

**Núcleo Executivo da Rede Social**  
Tva. Sta. Teresinha S/N  
2650—118 Brandoa

Tel: 214369053  
Fax: 214920577  
Correio electrónico:  
redesocial-amadora@sapo.pt  
Conselho de Redacção:  
Ana Moreno  
Rute Gonçalves

Mais informações sobre a Rede Social da Amadora:  
www.redesocial-amadora.com

## Informações do CLAS

- No âmbito do Plano de Acção 2010 da Plataforma Supra Concelhia da Grande Lisboa, foi definido como objectivo estratégico: **promover a qualificação das Instituições do 3º sector ao nível da implementação do SGQ. Pretendia-se conhecer o estágio de qualificação das Instituições dos vários territórios da Plataforma. Foi constituído um sub grupo de trabalho (CLAS Amadora, Loures, Mafra, ISS.IP e REAPN) que definiu a metodologia e os instrumentos de recolha de informação para serem aplicados em todas as Instituições dos respectivos CLAS. Os questionários foram aplicados às Instituições do Município entre Junho e Setembro, tendo sido já elaborado o Relatório de Avaliação.**
- A representação das CSF no Núcleo Executivo do CLAS, passou a ser assegurada pela Dra. Rute Julião da Junta de Freguesia de S. Brás. A Técnica será a representante das CSF até ao final do ano de 2011.
- No dia 11 de Fevereiro/11 vai-se realizar mais uma Sessão Plenária do CLAS, na Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. Nesta reunião irão ser apresentados os Relatórios de Execução dos vários Projectos da Rede Social.

## Aconteceu...

### Iniciativas do CLAS

Foi realizada uma Sessão Plenária do CLAS no dia 10 de Dezembro, onde foi apresentado e aprovado o Plano de Acção do CLAS 2011. Foi também apresentado o Relatório de Execução do CLAS relativo ao 3º trimestre. O Serviço Municipal de Protecção Civil apresentou aos parceiros a Candidatura às Nações Unidas "Making Cities Resilient: Amadora is getting ready".

Foi também apresentado aos Parceiros o BIPP-Banco de Informação de país para país.



Sessão Plenária do CLAS 10 de Dezembro

Foram realizadas três Acções de Formação pela REAPN: duas dirigidas a Técnicos sob o tema "Trabalho em rede e parcerias em contextos comunitários", nos dias 15 e 17 de Setembro, onde participaram 12 pessoas e "Planeamento e Avaliação das Intervenções Sociais", nos dias 27 e 29 de Setembro, com a participação de 13 pessoas. A outra Acção foi para dirigentes sob o tema "Liderança Comunitária", realizada no dia 23 de Setembro. Participaram 17 pessoas.

### Iniciativas das CSF

As CSF e o CLAS da Amadora dinamizaram, de 22 a 25 de Setembro/10, a "Mostra da Rede Social" para dar visibilidade às actividades desenvolvidas localmente, no âmbito da Rede Social.

Foram objectivos desta Mostra:

- Partilhar e divulgar experiências e práticas de intervenção entre as diferentes Comissões Sociais de Freguesia;
- Permitir o maior conhecimento do trabalho das várias instituições envolvidas junto da comunidade em geral;
- Possibilitar a apresentação do trabalho feito pelos grupos, promovendo a animação da iniciativa;
- Promover o convívio entre os participantes.

A iniciativa decorreu no Edifício do Lago, no Parque Central, com uma exposição permanente sobre o trabalho de cada CSF e também do CLAS, tendo também paralelamente um Programa de animação cultural, dinamizado pelas associações e grupos locais.



- A CSF da Damaia organizou as "Jornadas sobre o Envelhecimento Activo", nos dias 21 e 22 de Outubro, no Pavilhão José Torres. Foram realizadas várias sessões e debates sobre temas diversos, rastreios e uma Mostra de actividades para um envelhecer activo.



- A CSF da Reboleira dinamizou as Comemorações do Centenário da República com a apresentação de uma peça de teatro, dinamizada pelo ISCEL, sobre a temática. Esta iniciativa envolveu os alunos como actores, motivando-os e incentivando-os ao aprofundamento da matéria.

- A CSF da Buraca, organizou a V Jornada para a Intervenção Social, no passado dia 18 de Novembro, sob o tema "Responsabilidade Social: uma realidade Activa, onde participaram vários parceiros, nomeadamente Empresas com preocupações sociais. Participaram cerca de 50 pessoas.

- A CSF de S. Brás dinamizou mais uma recolha de alimentos nos dias 11 e 12 de Dezembro no LIDL da Venda Nova. Foram recolhidos cerca de 1340 Kgs. de alimentos, distribuídos a 68 famílias carenciadas da freguesia. Participaram nesta campanha 37 voluntários da freguesia e do BLVA.

## EDITORIAL

Caros Parceiros,

Este é o último ano de execução do Plano de Desenvolvimento Social 2009-2011, pelo que é importante concretizar todas as acções propostas, envolvendo os parceiros quer ao nível do CLAS quer das CSF. O Plano de Acção de 2011 aprovado na sessão plenária de 10 de Dezembro/10, tem por principal objectivo consolidar os projectos do CLAS nomeadamente o Atendimento Integrado, a Qualificação das Respostas Sociais e o envolvimento de Empresas Privadas na área da Responsabilidade Social, através do PROSAMA. Também a Rede Integrada de Intervenção na Violência na Amadora, após avaliação dos 3 anos de execução irá

evoluir para Plano Municipal Contra a Violência Doméstica, pretendendo-se manter a dinâmica de trabalho já desenvolvida e estabelecer novas parcerias que permitam melhorar a intervenção nesta área.

O CLAS tem vindo a intensificar a articulação com as CSF, através das suas representantes no Núcleo Executivo e através da realização de reuniões periódicas de trabalho. Esta articulação é fundamental no ano em que vai decorrer a actualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social. Serão actualizados os diagnósticos sociais das 11 CSF, identificados os principais problemas e definidas as prioridades ao nível da intervenção social. Será

também actualizado o Diagnóstico Social do Município, com os dados quantitativos resultantes dos Censos 2011 e qualitativos obtidos juntos dos vários parceiros.

Prevê-se que no último trimestre do ano seja elaborado o novo Plano de Desenvolvimento Social.

A participação de todos é fundamental para concretização destes objectivos.

### A Presidente do CLAS

Carla Tavares



## Plano de Acção do CLAS 2011 - Principais linhas estratégicas

O Plano de Acção do CLAS da Amadora para 2011 foi aprovado por unanimidade em Sessão Plenária realizada no passado mês de Dezembro. À semelhança de anos anteriores e tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Social em vigor (2009-2011), a intervenção está dividida em três eixos prioritários: Parcerias e Economia Solidária, Envelhecimento Demográfico e Territórios e Grupos Vulneráveis.

Este ano será dado grande enfoque à actualização dos instrumentos de planeamento (Diagnóstico Social e PDS), coincidindo este processo com o Recenseamento Populacional

do INE. Também as CSF participarão activamente neste processo, através da dinamização de "Focus Groups" e aplicação de Análise SWOT aos seus parceiros.

Será também dada continuidade aos projectos da Rede Social em curso, nomeadamente o SAAI, o ProsAma e a Qualificação das Respostas Sociais.

Ao nível do Eixo do Envelhecimento, o enfoque vai para a manutenção e consolidação dos Projectos Amasenor e Oficina Multiserviços.

Relativamente ao Eixo dos Territórios e Grupos Vulneráveis, continuará a aposta na interven-

ção comunitária, com a continuidade do projecto Zambujal Melhora e CLDS de Sta. Filomena.

Pretende-se também elaborar um Plano Municipal contra a Violência Doméstica, tendo como base o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela RIIVA desde 2008.



## Avaliação da execução dos Projectos da Rede Social

Em 2010, no âmbito do trabalho desenvolvido pela Rede Social no Município, foi dada continuidade aos vários projectos a decorrer no território.

**O SAAI – Sistema de Atendimento e Acompanhamento Integrado** foi inicialmente implementado em 3 territórios em alturas distintas (S. Brás – Julho/06, Buraca – Dezembro/06 e Brandão – Abril/07), seguindo-se o Território da Venda Nova em Setembro de 2009.

Até 2010 foram atendidos 4216 Agregados familiares dos quais, 2296 se encontram encerrados e 1154 em gestão, tendo sido os

do sexo feminino que mais recorrem a este serviço.

No entanto o sexo masculino já começa a ser mais visível nestes atendimentos. Existe uma maior afluência de utentes com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos. (pessoas em idade activa).

Apesar de se verificar um declínio a partir dos 51 anos, ainda estamos perante uma taxa de adesão ao projecto muito grande até cerca dos 80 anos.

Ainda que em percentagem muito reduzida também recorreram ao projecto utentes com menos de 20 anos.

**A RIIVA - Rede Integrada de Intervenção na Violência na Amadora** encontra-se em funcionamento desde final de 2008, tendo continuado em 2010 o trabalho dos vários eixos de intervenção.

Foi operacionalizado o Observatório da Violência, com a criação de instrumentos de recolha de dados para as várias fontes de informação (SAEVV CPCJ, PSP, Agrupamentos de Escolas, HFF, ACES Amadora, Instituições de apoio a idosos e deficientes) e respectiva metodologia de recolha;

Foi feita articulação com Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para estabelecimento de parcerias com HFF e ACES VII, e para disseminação de prática por outros ACES do território;

restantes suspensos por falta de comparência ao atendimento ou falta de documentação para instruir processo

De um modo geral os utentes que recorrem ao atendimento social têm cada vez menos características específicas de um determinado grupo da população.

Não são apenas pessoas com alguma idade, baixa escolaridade, precariedade económica constante e dependente de apoios da Segurança Social, toxicodependentes, desempregados de longa duração.

A este projecto têm recorrido pessoas que até à situação actual de desemprego não conheciam

Assim, estamos perante não só utentes em idade activa, como também reformados ou pensionista que acabam por necessitar de apoio suplementar, não só pelos seus baixos recursos económicos como também pelo isolamento social em que se encontram.

Os agregados familiares que recorrem ao projecto são na sua maioria famílias nucleares com filhos ou sem filhos e os isolados. Também existem famílias alargadas mas são em menor número. Em relação à situação profissional são na sua grande maioria desempregados.

Também recorrem ao Projecto

Foi dinamizada a parceria com Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca através da elaboração de diagnóstico de conhecimentos e atitudes de profissionais de saúde, sensibilização e formação de profissionais de saúde, criação de protocolo de intervenção na urgência em situações de Violência Doméstica (contra adultos), recolha de dados sobre situações de VD para Observatório da Violência, procura de respostas alternativas para acompanhamento de agressores;

Foi também estabelecida parceria com o Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora, no âmbito formação de profissionais de saúde, criação de protocolo de intervenção em situações de Violência Doméstica (contra adultos), recolha de dados sobre situações de VD para Observatório da Violência, articulação para encaminhamento para psicologia e psiquiatria;

os apoios a que poderiam recorrer.

A metodologia usada por este projecto com 2 períodos distintos de marcação, facilita o acesso dos utentes aos serviços num curto espaço de tempo sendo possível acompanhar a família/utente desde o início do processo.

De um modo geral são as utentes



utentes a exercer actividade profissional mas com rendimentos insuficientes face às despesas que têm.

Das várias categorias existentes para o encerramento de processos, estes são encerrados na sua maioria em 1º linha, ou seja, são encerrados na sua maioria todos aqueles processos que não necessitaram de acompanhamento.

Verificou-se um aumento significativo das famílias em acompanhamento pelo Projecto, bem como empenhamento dos técnicos/as no diz respeito à contratualização e preenchimento da base de dados, embora ainda não tenha sido atingido o patamar esperado.

No âmbito do Serviço de atendimento especializado a vítimas de Violência, foram atendidas em 2010, 52 novas vítimas de violência, sendo na sua maioria mulheres e com uma média de idades situada nos 40,6 anos. São na sua maioria de nacionalidade portuguesa, empregadas, e, por norma, o agressor é o marido ou o companheiro. A maioria dos casos surgem fruto de encaminhamento de outras Instituições do território.

No total, desde 2008, já foram atendidas no SAEVV 114 utentes.

Foi também preocupação da RIIVA, a disseminação deste trabalho em diferentes contextos externos, nomeadamente CLAS Abrantes, Escola Superior de Enfermagem, Cruz Vermelha Portuguesa, ARS Lisboa e Vale do Tejo, etc.

A RIIVA foi ainda nomeada para Prémio de Boas-Práticas no Sector Público, promovido pela Deloitte nas categorias de Cooperação e Serviço ao Cidadão,

“Verificou-se um aumento significativo das famílias em acompanhamento pelo Projecto, bem como empenhamento dos técnicos/as no diz respeito à contratualização e preenchimento da base de dados”



## Avaliação da execução dos Projectos da Rede Social (Cont.)

**O Projecto “Qualificação das Respostas Sociais”** deu continuidade ao trabalho já desenvolvido nos anos anteriores. Foram realizadas várias acções de formação, nomeadamente sobre Gestão da Qualidade – Reciclagem destinada aos/as técnicos/as envolvidos/as nos protocolos de colaboração do projecto; em HACCP, em que participaram profissionais das Instituições envolvidas nos protocolos de colaboração do Projecto; ‘Auditorias da Qualidade’, em que participaram técnicos/as das Instituições do território envolvidas no processo de Qualificação desde 2005; ‘Princípios Gerais da Qualidade’, destinada a profissionais das Instituições de acção social, juventude, desporto e cultura do território.

Foram também realizadas horas de consultoria em 12 IPSS prestadoras de SAD, Creche e Centro de Dia (total de 23 respostas sociais) e nas Creches de gestão municipal.

Também no âmbito do projecto, a Autarquia aderiu à Rede RSO.PT. O projecto foi também divulgado à comunidade em geral e a outros parceiros.

Foram estabelecidas parcerias com a Empresa **DHV, S.A.** que aderiu ao Projecto de Responsabilidade Social “O Leme”. A empresa **Crediagora – Instituição Financeira de Crédito, S.A** realizou uma Acção de Responsabilidade Social envolvendo a Quinta de S. Miguel e a Associação Laços e Afectos, apesar de não ter aderido formalmente ao projecto.

Apesar do desenvolvimento destas actividades, o projecto não teve o impacto inicialmente previsto ao nível do tecido empresarial e das Instituições do Município. Considera-se que as Organizações ainda não estão devidamente sensibilizadas para a metodologia proposta pelo projecto, pelo que importa redefinir as

A intervenção junto da população utente tem uma dimensão psicossocial, para a elaboração de um diagnóstico, para a elaboração de um Projecto de Vida. Posteriormente serão accionados um conjunto de recursos sociais, saúde, educação, formação profissional, alojamento, cidadania, entre outros.

O Projecto “Passa a Palavra” responde a esta população com um atendimento psicossocial e com uma Equipa de Rua/Acompanhamento psicossocial, que permite estabelecer uma relação de confiança e de motivação junto da população alvo, para a resolução de problemas.

O CEQUAL realizou um momento de avaliação em Junho de 2010, junto de Instituições envolvidas no processo de qualificação.

Foram ainda realizadas 3 reuniões do Grupo Temático Qualificação do 3º Sector e uma auditoria interna à Cruz Vermelha Portuguesa – Del. Amadora

A equipa do projecto participou também numa acção de sensibilização/formação sobre a Qualidade nas Respostas Sociais e a experiência desenvolvida pela Autarquia e IPSS, em Outubro, destinada às Instituições da Infância da CM Sintra;

Em 2011 pretende-se dar continuidade a este trabalho, envolvendo mais instituições do Município.



estratégias de intervenção.

Em 2011 pretende-se dar continuidade a este trabalho de aproximação às empresas, apostando também numa maior envolvimento das Instituições.



**A Estratégia Municipal de Intervenção para o trabalho de Rua com Grupos Vulneráveis 2009-2013**, surge da necessidade de consensualizar um tipo de resposta que potencie os recursos existentes, públicos e privados, evitando a duplicação e sobreposição de intervenções a nível do Concelho da Amadora. Esta Estratégia Municipal corresponde a um conjunto de orientações gerais e

Numa lógica de intervenção de proximidade o Projecto disponibiliza uma Unidade Móvel de Atendimento (UMA) (quatro Zonas do Concelho), que permite um contacto directo, onde é prestado apoio alimentar.

Em 2010, encontravam-se em situação de sem abrigo 57 utentes, segundo os resultados da aplicação de um inquérito por questionário. Foi efectuado acompanhamento técnico a 45 utentes.

Em termos dos resultados obtidos podemos dizer que o perfil do sem abrigo da Amadora é o seguinte: maioritariamente do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa, com habilitações ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico, com idade média de

**O ProsAma—Projecto de Responsabilidade Organizacional e Social da Amadora** foi criado com o objectivo de implementar no Município da Amadora, um projecto de Responsabilidade Social das Organizações, de carácter estruturado e contínuo, que envolva o Município, as empresas/organizações do sector privado e as Instituições da economia solidária, numa relação de cooperação e parceria,

Ao longo do ano de 2010 foi feita uma aposta na divulgação do projecto junto do tecido empresarial, tendo sido realizadas várias reuniões com Empresas, nomeadamente Nokia Siemens, Medinfar, Sonae-Continente, STAPLES, EDIFER, Mailtec, DHV, S.A. e KPMG.

Foram também realizadas outras actividades, nomeadamente a elaboração do Guia Informativo para Organizações e uma Acção de Formação sobre Responsabilidade Social organizada pela APQ onde participaram 12 Técnicos. O **SAROS (Serviço de Apoio para a Responsabilidade Organizacional e Social)** foi inaugurado no dia 26 de Maio/10, comunidade em geral e a outros parceiros.

compromissos de diferentes entidades, cuja operacionalização deve ser implementada a nível local, no âmbito das Redes Sociais locais (Conselho Local de Acção Social – Comissão Social de Freguesia), com base em planos específicos e adequados às necessidades locais identificadas.

A estratégia tem como objectivos: conhecer melhor as situações; Responder às necessidades dos grupos vulneráveis; Desenvolver e promover acções que melhorem as necessidades dos grupos vulneráveis; Abranger um maior número de pessoas; Desenvolver a intervenção de acordo com o diagnóstico dos grupos alvo; Alargar o âmbito territorial da intervenção; Envolver gradualmente outros serviços e instituições, rentabilizando e optimizando os recursos existentes no Concelho.

A sinalização de situações de sem abrigo pode ser concretizada pelas instituições locais ou por outras para a Divisão de Intervenção Social, através do Projecto Passa a Palavra.

40 anos, residentes nas freguesias da Mina e Venteira.

De uma maneira geral, a maioria dos utentes aderiu ao Programa de Baixo Limiar Opiáceo; verificou-se uma Redução do número de situações de Desistência e de Resistência à Mudança; existência de uma resposta de proximidade por parte do IDT e da Vitae, com articulação técnica; houve uma boa articulação com parceiros exteriores ao concelho; a implicação de Recursos logísticos da Autarquia (géneros alimentares, viaturas), em muito contribuiu para uma resposta imediata para a resolução de obstáculos num processo de mudança do utente/s e o facto de o trabalho desenvolvido ser uma referência de situações por parte das instituições e municípios.